



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS

Artigo recebido até abril/2011, aprovado até maio/2011.

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Luís Antônio Martins<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo central desse texto<sup>2</sup> é explicitar como a Educação a Distância (EaD), enquanto uma nova forma de comunicação, afeta a atuação dos professores. A caracterização do exercício profissional e do cotidiano educacional tem como meta identificar aspectos relevantes das suas expectativas em relação aos alunos, sua concepção de mundo e sociedade e principalmente a sua subjetividade. Literalmente, o conceito de EAD remeteria a qualquer modalidade de transmissão e/ou construção do conhecimento sem a presença simultânea dos agentes envolvidos, a modalidade que será enfatizada (EaD via internet) foi escolhida por ser a forma mais freqüente para o oferecimento de um curso de graduação na modalidade EaD por instituições de ensino superior no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação à distância, formação de professores, subjetividade

**Abstract:** *The aim of the research is to explain how distance education (DE), while a new form of communication affects the performance of teachers. The characterization of their professional and daily educational aim is to identify aspects of their expectations for students, and his conception of world society and especially its subjectivity. Literally, the concept of distance education would refer to any mode of transmission and / or construction of knowledge without the simultaneous presence of the agents involved, the sport will be emphasized (distance learning via the Internet) was chosen as the most frequent form for the offering of a course degree in distance education mode by higher education institutions in Brazil.*

**KEYWORDS:** *Distance Education. Teacher training. Subjectivity*

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância, segundo Barreto, Pinto & Martins (1999, p. 82), pode ser caracterizada como “(...) uma modalidade específica de ensino, em que o tempo de

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/PPGDu, Linha de Pesquisa: Educação, Psicologia e Prática Docente. Orientadora Dra Lucrécia Stringheta Mello. Professor da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, curso de Pedagogia. Bolsista da Fundect . e-mail: luismartins@ufgd.edu.br

<sup>2</sup> O artigo foi resultado de discussões iniciadas no grupo de estudo GEMFIC (Grupo de Estudos Memória de Formação: Identidade e Cultura) sediado em Dourados / MS que está ligado ao NEI (grupo de estudos interdisciplinares) coordenado pela Dr<sup>a</sup>. Lucrécia Stringheta Mello. O grupo desenvolve trabalhos na linha de pesquisa: Educação, Psicologia e Prática Docente, do programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com enfoque à identidade e memória na formação docente, interdisciplinaridade, currículo e ensino, políticas públicas e gestão educacional.



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS

produção é separado do tempo de uso e que se processa sem que as reações dos alunos possam ser contonadas pela improvisação do professor” e que atualmente “(...) a terminologia ‘educação a distância’ define uma série de tecnologias alternativas sofisticadas com a utilização de ferramentas tais como e-mail, Broadcast Bulletin Systems – BBB’s, Internet, audioconferência por telefone, videoconferências com um ou dois caminhos de vídeo e dois caminhos de áudio”.

A Dificuldade em definir ou caracterizar a Educação a Distância pode ser identificada, segundo Keegan (1991 *apud* ALMEIDA 2003, p.329), na diversidade de conceitos atribuídos à Educação a Distância e na divergência de objetivos principais.

As vantagens da Educação a Distância, segundo Barreto, Pinto & Martins (1999, p.82), se caracterizam pelo atendimento de um público diversificado, pela superação de dificuldades geográficas, pela diminuição de custos, pelo respeito ao ritmo do aluno e, principalmente, pela possibilidade de democratização do acesso ao ensino.

Segundo Almeida (2003, p.229) a Educação a Distância permite tornar a educação acessível às pessoas residentes em áreas isolados e que não tiveram condições de cursar o ensino regular no período apropriado, além disso, o momento atual é muito favorável, pois,

A associação de tecnologias tradicionais de comunicação como o rádio e a televisão como meio de emissão rápida de informações e os materiais impressos enviados via correios trouxeram um novo impulso à EaD, favorecendo a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender grande massa de alunos.

A principal desvantagem da Educação a Distância, segundo Barreto, Pinto & Martins (1999, p.83), “(...) podem aproximar-se dos paradigmas do mundo da produção, desenvolvendo uma concepção excessivamente padronizada que impede ou dificulta a adoção de um modelo interativo’.

## **A SUBJETIVIDADE E O TRABALHO DOCENTE**



*Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS*

O objetivo central da pesquisa é explicitar a atuação dos professores do curso de Pedagogia, oferecido na modalidade de Educação a Distância (EaD). A caracterização do exercício profissional e do cotidiano educacional tem como meta identificar aspectos relevantes da sua percepção como formador de novos professores, suas expectativas em relação aos alunos, sua concepção de mundo e sociedade e principalmente a sua subjetividade. Nesse sentido de acordo com Góes (2005, p.6), “entender a dimensão imaginária de como se constitui ser professor é buscar as significações atribuídas a práticas, fatos, saberes, desejos, crenças, valores, com as quais o docente constrói o seu fazer pedagógico”

A formação da identidade não é algo estático e que paira acima da vida humana e das condições materiais. Ela se forma dentro de um processo histórico-social, é fundada na relação com outros indivíduos, gerando novas identidades em constante processo de transformação. Souza (1993, p. 77), considera que as “relações face a face, intersubjetivas, interpessoais que o indivíduo desenvolve em seu cotidiano, são, desse modo entendidas como o momento explicitado pelas relações sociais e históricas”. A identidade não é só conceito, mas sim uma construção sócio-coletiva na qual a subjetividade se relaciona com a própria profissão.

Duarte (2001) também aponta que a educação deve partir da realidade do grupo em questão, independentemente do local em que as práticas de ensino e aprendizagem ocorrerão. Neste sentido, deve ser levada em consideração a cultura, os elementos da vivência pessoal e grupal, contextualizando a educação e a sociedade a partir da realidade dos indivíduos que integram cada grupo tanto em sala de aula, local de trabalho etc.

Considerar cada um dos elementos envolvidos no processo educativo, sua história de vida, suas experiências pessoais, suas expectativas é, enfim admitir que cada indivíduo é uma síntese única e ativa de uma sociedade, uma reapropriação singular do universo social, histórico e subjetivo que o envolve (FUNGHETTO e NETTO, 2005). Nesse sentido, Novaes (2001, p. 37) afirma que “É preciso entender as relações entre cultura, sujeito e linguagem, admitindo-se que subjetividade é a expressão do que há em cada sujeito na sua



*Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS*

singularidade, que o faz único, ao mesmo tempo, que releva a impossibilidade dessa mesma subjetividade estar divorciada do universo, da cultura e da linguagem”.

Facci (2004, p. 25) enfatiza que o estudo da subjetividade do professor deve levar em consideração que “[...] em todos os momentos, é necessário analisar a profissão docente levando em consideração aspectos singulares e aspectos universais, desenvolvidos a partir de transformações históricas”.

Nóvoa (1995, p. 25), diz que a formação do professor “não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento, de técnicas), mas sim por meio de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”. Ao defender que a qualidade de vida da formação pressupõe a reflexão sobre a prática, encaminha as responsabilidades de aperfeiçoamento da prática pedagógica e profissional sem, contudo, elucidar as bases para tal reflexão.

Os instrumentos constituem um produto da evolução histórica da humanidade e, em suas pesquisas, Vigotski verificou, conforme Facci e Silva (1998, p. 129), que “o uso dos instrumentos e a capacidade de inventar novas formas de utilizá-los são pré-requisitos para o desenvolvimento histórico dos seres humanos; são condições necessárias para o surgimento das funções psicológicas superiores, especificamente humanas”.

Destaca-se também a concepção do psiquismo humano como resultado de uma construção social, no qual cada sujeito se apropria da realidade e de todo universo cultural (CIAMPA, 1985 e 1994). Em relação à proposta metodológica, Góes (2000, p. 12-13) apropria-se do pensamento de Vigotski ao enfatizar o processo e não produtos ou objetos, e a autora destaca que,

[...] privilegiar a história não é estudar eventos passados, mas sim o curso de transformação que engloba o presente, as condições passadas e aquilo que o presente tem de projeção do futuro. Inclui nessas diretrizes a importância de se identificar relações dinâmico-causais, devendo o investigador buscar distinguir a aparência e os processos da dinâmica subjacente.



*Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS*

De acordo com a interpretação de Rey (2003) sobre esta perspectiva, ao contemplar tais aspectos Vigotski concebe que a subjetividade se dá por meio de um processo de interiorização, como algo que vem de fora para dentro. Quanto a isso, Rey (2003, p. 78) posiciona-se distintamente, definindo subjetividade:

[...] não como algo que aparece somente no nível individual, mas que a própria cultura dentro do qual é também constituinte, representa um sistema subjetivo, gerador de subjetividade. Temos de substituir a visão mecanicista de ver a cultura, sujeito e subjetividade como fenômenos diferentes que se relacionam, para passar a vê-los como fenômenos que, sem serem idênticos, se integram como momentos qualitativos da ecologia humana em uma relação de recursividade.

Assim, Rey desenvolve o conceito de subjetividade social para compreender a dimensão subjetiva dos diferentes processos e instituições sociais, numa tentativa de romper com a dicotomia entre o social e o subjetivo. Com o uso desse conceito, o autor caracteriza a formação da psique como um processo de produção.

Esse autor considera que Vigotski caminhou em sua obra para a superação dessa dicotomia ao tratar do conceito de situação social de desenvolvimento, tratando de outro modo à formação de um novo conteúdo psicológico, que anteriormente reduziu a um processo de interiorização. No entanto, segundo Rey, Vigotski não teria concluído satisfatoriamente essa idéia.

Desta forma, fazendo uso do conceito de situação social de desenvolvimento e do conceito de sentido desenvolvido por Vigotski, Rey define a formação social da psique como um processo de produção de sentido.

Dando continuidade a compreensão da constituição de sujeito nessa perspectiva, Rey apresenta uma ampliação da análise dessa categoria, acrescentando a condição de “sujeito da emoção”. A emoção tem papel fundamental no processo de constituição da subjetividade, pois é uma condição permanente nesse processo. “A linguagem e o



*Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS*

pensamento se expressam a partir do estado emocional de quem fala e pensa” (REY, 2003 p. 236).

A proposta pedagógica baseada na perspectiva da pedagogia histórico-cultural, segundo Facci, tem como ponto de referência a transformação da sociedade e não a sua manutenção. Vigotski acredita que o desenvolvimento humano e a educação são dois fenômenos que caminham juntos, que não podem ser separados. Leontiev afirma que quanto maior é o progresso da humanidade mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa.

## **O PAPEL DO PROFESSOR QUE ATUA NA MODALIDADE EaD**

A expectativa generalizada do professor que atua na modalidade EaD é a de um profissional que domina as novas tecnologias, que está disposto a assumir uma nova postura profissional e que pode ser caracterizado como um motivador da aprendizagem, segundo Oliveira e Nogueira (2002, p.78),

Merece destaque a mudança do papel do professor que, ao passar às tecnologias de informação a responsabilidade de ‘entregar’ o conhecimento a quem aprende, libera-se para ser mais um guia do aluno, um ‘conselheiro’, um parceiro na procura da informação e da verdade, aumentando a participação ativa do mesmo. A motivação para a aprendizagem surge plenamente, de dentro para fora, em vez de algo externo, que vem dos pais ou do professor.

Ao abordar o papel do professor na sociedade contemporânea Nova e Alves (2002, p. 61) afirmam que “[...] o papel do professor como repassador de informações deixaria de existir e daria lugar a um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento por parte do aluno e de sua própria auto-aprendizagem contínua”.



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS

A superação das possíveis dificuldades dos alunos que participam de cursos na modalidade EaD cabe principalmente ao professor, espera-se que com a intermediação de recursos didáticos que, bem planejados e preparados adequadamente, teriam a capacidade de incentivar o auto-aprendizado (AZEVEDO e QUELHAS, 2004).

Em relação à elaboração do material didático para a EaD merece um destaque especial, Zamudio (1997 *apud* Leite e Teixeira, 2001). afirma que qualquer curso de EaD voltado para a formação de professores deve priorizar a autoformação e a autonomia, para tanto a ênfase deve ser dada na elaboração do material didático, que deve ser acessível, de fácil consulta e trabalhar de forma progressiva o conhecimento.

A função do professor que atua na modalidade EaD, para Nova e Alves (2002), é fazer o aluno compreender que, com as informações disponíveis virtualmente, ele pode construir conhecimento e fazer ciência, mostrando-lhe alguns possíveis caminhos para isso, possibilitando-o a recombinação e ressignificação contínua de saberes, fantasias, desejos e lembranças, numa prática pedagógica que viabilizaria a concretização daquilo que a comunidade necessita e deseja, que é a preparação para o mundo do trabalho.

Oliveira e Vigneron (2005) afirmam que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), principalmente a internet, estão derrubando as paredes das salas de aula das nossas escolas e universidades, fazendo com que professores e alunos ingressem no espaço virtual. O jovem aluno não procura mais o conhecimento bem estruturado e de fácil acesso nos livros didáticos, mas no imenso universo do hipertexto. Diante dessa realidade, o aluno tem que reaprender a estudar e o professor a ensinar.

Ferreira (2006) afirma que no mundo atual, o acesso à informação exige um tipo de raciocínio mais flexível, que o uso das novas tecnologias pode ser considerado como facilitadoras do processo de autoconstrução do conhecimento. Para Morin (2000 *apud* Gitahy e Menin, 2003, p. 22). “[...] o ser social, produto do seu século reúne em si o homem *sapiens* (racional), *demens* (fruto da cultura de massas tradicional) e *virtual* (encontrado na cultura de massas ciber).



*Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS*

Ao analisar as tendências e perspectivas para a educação à distância no mundo do trabalho Barros (2002) aponta para as grandes transformações ocorridas nas últimas décadas, mudando não só a forma do trabalho, mas principalmente o significado subjetivo do trabalho, afetado principalmente pela presença da tecnologia no ambiente.

À década de 1980 presenciou-se, nos países de capitalismo avançado, profundas transformações no mundo do trabalho, nas suas formas de inserção na estrutura produtiva, nas formas de representação sindical e política. Foram tão intensas as modificações, que se pode mesmo afirmar que a classe-que-vive-do-trabalho sofreu a mais aguda crise deste século, que atingiu não só materialidade, mas teve profundas repercussões na sua subjetividade e, no íntimo inter-relacionamento destes níveis, afetou a sua forma de ser (BARROS, 2002, p. 18).

O mundo do trabalho atual, segundo Barros (2002), pode ser caracterizado por uma significativa alteração de paradigma causada pela presença da tecnologia, que resulta em situações mais flexíveis. Não apenas os processos são reversíveis, mas organizações e instituições podem ser modificadas.

Essa flexibilização, segundo esse autor, pode ser constatada principalmente no mundo do trabalho. Verifica-se que a flexibilização das linhas de produção, os novos padrões de busca de produtividade são baseados na lógica do mercado, a desconcentração industrial buscando novos padrões de gestão da força de trabalho e os direitos e conquistas dos trabalhadores substituídos e eliminados do mundo da produção. Ainda segundo Barros a nova dinâmica da sociedade da informação e do conhecimento, que privilegia a formação de recursos humanos, remete a duas análises primordiais: a democratização do processo educativo para a formação de cidadão e à preparação para o mundo do trabalho.

Belloni (2003) afirma que a EaD tende a se tornar um elemento comum na educação pós-secundário, ou seja, ensino superior e cursos de formação continuada. A pesquisadora utiliza a expressão “educação ao longo da vida” para referir-se a uma tendência da sociedade contemporânea: a exigência de um novo trabalhador para qualquer setor da economia. Esse sujeito, para sobreviver na sociedade e integrar-se no mercado de





Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS

trabalho do século XXI, precisa desenvolver uma série de capacidades novas: autogestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho), resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, assumir responsabilidade e aprender por si próprio e constantemente trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado. Para Belloni (2003) a educação do futuro vai contar com dois novos atores: o professor coletivo e o aluno autônomo.

Na avaliação de Patto (2000 p. 175) em relação à preparação para o mercado de trabalho, essa busca pelo máximo do desempenho se enquadra como “Parte integrante da ideologia da educação para a eficiência, um dos mitos mais frequentes nos sistemas educacionais é a afirmação generalizada de que, numa sociedade competitiva, é preciso preparar crianças e jovens para a competição”

Alguns dos reflexos do discurso neoliberal, segundo Facci (2004), podem ser identificados na naturalização da competitividade e da escola como local para preparação do sujeito para enfrentar o livre mercado e tornar-se “empregável”.

Nesse sentido Oliveira e Nogueira (2002) afirmam que vivenciamos um fato novo na história da humanidade, devido à velocidade de renovação do *saber e do saber fazer*, e gerada pelo advento de novos aparatos tecnológicos, a maior parte dos conhecimentos adquiridos por uma pessoa, no início de sua formação profissional será obsoleta ao iniciar a carreira, dessa forma a educação continuada será um fato para a maioria dos profissionais.

Ao analisar o sujeito moderno Novaes (2001) enfatiza o sentimento atual de impotência diante da ameaça das novas tecnologias, principalmente a internet, que resultam em uma verdadeira crise de civilização e que atualmente o que existe é o declínio da intimidade, ou seja, do contato social, interferindo nos mais básicos valores e ideais comunitários políticos e espirituais têm falhado e não operam num sentido fundamental de civilidade.

Segundo Esteve (1995) a sensação de mal-estar, de desânimo e mesmo de descontentamento com o próprio trabalho pode ser representada pelos sentimentos que os professores têm diante das circunstâncias que o próprio processo histórico produziu em



*Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS*

termos de educação, tais como: desmotivação pessoal e, muitas vezes abandono da própria profissão; indisposição na busca de aperfeiçoamento; esgotamento e estresse, como consequência do acúmulo de tensões; depressão; ausência de uma reflexão crítica sobre a ação profissional e outras reações que permeiam a prática educativa e que acabam em vários momentos, provocando um sentimento de autodepreciação.

Barbosa (2003) executou uma pesquisa para identificar a representação social do professor de ensino superior, foi aplicado um questionário com questões abertas em uma amostra de 120 alunos de cursos de licenciatura (biologia, letras, história, psicologia e pedagogia) de uma instituição particular. Segundo a pesquisadora quando questionados sobre o que era ser professor “Cerca de 80% dos respondentes definiram que ser professor é estar situado na sala de aula em interação com o aluno” (BARBOSA, 2003, p. 108).

A representação social, segundo Tavares (2004), é uma modalidade particular do conhecimento, cuja função principal é definir a expectativa dos sujeitos em relação à execução de papéis sociais integrando desde realidade física e social até o imaginário dos sujeitos. Nesse ponto é importante destacar que, segundo Leontiev (1978, 1992), a atividade humana não pode ser vista de forma separada do psiquismo humano.

O uso da internet, segundo Lampert (2001), apesar de possibilitar as pessoas o acesso a um grande número de informações (nem sempre confiáveis) diminui o espaço para as trocas interpessoais. Essa diminuição das relações interpessoais favorece o individualismo, o pragmatismo e a desvalorização do ser humano. Ainda segundo Lampert (2001, p. 53) “As instituições de ensino estão formando um contingente cada vez maior de indivíduos acrílicos e alienados, que têm dificuldades para analisar a realidade circundante e para inserir-se como sujeitos históricos”.

O uso da Internet pelas instituições escolares e, principalmente, pelos cursos de graduação foi descrito por Lampert como descontextualizado e desatualizado. Ao analisar a visão popularizada da Internet como fonte de informações irrestritas, que permite o acesso a “todo” o conhecimento acumulado pela humanidade, Lampert (Id. Ibid, p. 48) afirma que “Mesmo havendo uma infinidade de informações sobre praticamente todos os temas, a



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS

abordagem superficial, a veracidade, a confiabilidade e a fidelidade dos conteúdos são aspectos que podem ser questionados”.

Lourenço (2005) enfatiza a necessidade de cautela na incorporação de novas tecnologias no cotidiano educacional, ou correremos o risco de transformá-la em um *fast food* pedagógico, deixando de lado aspectos que poderiam contribuir para a criação de uma nova escola que “[...] privilegiasse aspectos ligados à humanização e que, como nos ensina Paulo Freire, buscasse fugir da neutralidade” (LOURENÇO, 2005, p.114).

Ferreira (2006) ao justificar a escolha de cursos na modalidade EaD para trabalhar com a Educação Ambiental cita Paulo Freire (2003) ao dizer que “o professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo”, e nesse sentido, ainda segundo Para esse autor esse pensamento integrador sujeito-mundo aliado as possibilidades da construção do conhecimento via EaD, permite uma prática pedagógica baseada na autonomia.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A revisão da literatura revelou que a Educação a Distância ocupa um lugar de destaque nas discussões de temas como formação continuada de professores e democratização do acesso a educação, entretanto o pequeno número de artigos identificados revela que essa temática ainda pode ser explorada.

Em relação à formação de professores, o uso da Educação a Distância tem cada vez mais se constituído como uma opção real. Aponta-se como aspecto positivo a modalidade da oferta, que é a distancia, uma maneira que o aluno encontra de superar as dificuldades geográficas por meio da ampliação do suporte da mídia e da internet. As maiores



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS

dificuldades referem-se ao favorecimento do individualismo, do pragmatismo e a uma desvalorização do papel do professor.

O momento atual está gestando uma nova visão de educação pautada no uso da tecnologia. Segundo Vigotski, o homem internaliza a cultura da sociedade, assim a incorporação da Educação a Distância no cotidiano escolar irá provocar alterações na dinâmica das relações entre todos os atores envolvidos e, espera-se, abrir a possibilidade de novos “fazerem” e, conseqüentemente, novos “saberes” no campo educacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, S. C. e QUELHAS, O. L.G.. **Uma visão panorâmica da educação a distância no Brasil**. Tecnologia Educacional – v. 31, p.13-24, Set – 2004.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; PINTO, Regina Pahim. e MARTINS, Angela Maria. **Formação de docentes a distância**: reflexões sobre um programa. Cadernos de Pesquisa, n.106, p.81-115, março/1999. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/385.pdf>>. Acesso em: 04 abril 2009.

BELLONI, M. L.. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

CIAMPA, A.C. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CIAMPA, A.C. **Identidade**. IN: LANE, S. T. M. e CODO, W.(ORGs). Psicologia Social - o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas : Autores Associados, 2004.

FERREIRA, N.V. S. **O tema transversal meio ambiente como articulador de proposta interdisciplinar de formação de professores da EJA na perspectiva da EAD**. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, v. 29, n.68, 01/09/2006.



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande - MS

FUNGHETTO, S. S. e NETTO, R. C. C. **Ser professor: formação e subjetividade.** Universitas FACE, Brasília, v.2, p.5-12, jan./jun. 2005.

GATTI, Bernardete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década.** Revista Brasileira de Educação, n.37, p.121-131, jan/fev/mar/abr – 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782008000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 abril 2009.

GÓES, M. C. R. de. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade.** Cadernos Cedes, ano XX, nº 50, abril/00, p. 9 – 25.

GONZÁLES REY, F. **Sujeito e Subjetividade.** São Paulo: Pioneira, 2003.

LEITE, L. S. e TEIXEIRA, C. M. **A Educação a distância capacitando professores: em busca de novos espaços para a aprendizagem.** Tecnologia Educacional – v. 30, p.137-143, Jan-Jun – 2001.

NOGUEIRA, M. L.L. **Ensino superior a distância: possibilidades e dificuldades.** Tecnologia Educacional – v. 31, p.77-84, ABR/Set – 2002.

NOVA, C. e ALVES, L. **Tempo, espaço e sujeitos da educação a distância.** Tecnologia Educacional – v. 30, p.15-63, Abr-Set – 2002.

NOVAES, M. H. **Desafios contemporâneos das práticas sociais e culturais.** Tecnologia Educacional – v. 30, p.45-52, Jan-Jun – 2001.

OLIVEIRA, V. B. e VIGNERON, J. **Sala de aula e tecnologias.** São Bernardo do Campo: UMEP, 2005.

PATTO, M. H. S. **Mutações do cativo: escritos de psicologia e política.** São Paulo: Hacker, 200.

TAVARES, P.N. **As representações sociais e a subjetividade contemporânea.** Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, v. 21, n.60, 01/12/2004.